

Texto: Marquinhos Barros
Ilustrações: Alexandre Jales

A bela andorinha da asinha quebrada



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza - Ceará - 2012

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios

Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais

Lucidalva Pereira Bacelar

Coordenação Editorial

Kelsen Bravos

Preparação de Originais e Revisão

Kelsen Bravos

Túlio Monteiro

A. R. Sousa

Revisão de Prova

Marta Maria Braide Lima

Kelsen Bravos

Projeto e Coordenação Gráfica

Daniel Diaz

Conselho Editorial

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Leniza Romero Frota Quinderé

Marta Maria Braide Lima

Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte

Sammya Santos Araújo

Vânia Maria Chaves de Castro

Antônio Êlder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização

Gabriela Alves Gomes

Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ceará. Secretaria da Educação.

A bela andorinha da asinha quebrada/ Marquinhos Barros; ilustrações de Alexandre Jales. – Fortaleza: SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

ISBN: 978-85-8171-042-6

1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



Em nome dos meus amigos, dos meus companheiros de trabalho e da minha família, dedico esta obra, respectivamente, ao grande Flávio Marcelo, ao artista Jucieldo Diogo e ao meu amor, D. Maria dos Santos, minha mãe.

O inverno se aproximava e as andorinhas voavam em busca de terras mais quentes e de alimento.

De repente uma pedra lançada por uma baladeira machuca a asa de uma andorinha. Ela foi ficando para trás, cada vez mais para trás, até perder as outras de vista. Com muita fome e frio, resolveu procurar um abrigo na floresta. Chegando lá, a pobre andorinha foi pedir ajuda a um grande tamarineiro:



– Senhor tamarineiro, minha asinha está quebrada, estou sozinha com muita fome e frio. Minha família e meus amigos voaram para outras terras em busca de calor. Posso me abrigar em seus galhos até que eles voltem?





– Mas claro que não! – respondeu o tamarineiro. – Nós, da grande floresta, já temos nossos próprios passarinhos para cuidar. Daqui a pouco, todos os meus galhos estarão repletos de pássaros. Não tem mais lugar, por isso, não posso ajudar você.



A andorinha ficou muito triste e pensou:
“O que irei fazer se não encontrar um lugar
quentinho. Vou acabar morrendo de frio.”
Resolveu, então, pedir ajuda ao pé de maracujá
que estava a sua frente transbordando de
tantos frutos:



– Senhor maracujazeiro, estou sozinha, tremendo de frio e com muita fome, será que o senhor poderia me abrigar entre suas folhas e matar a minha fome com seus frutos?





– Certamente que não! – respondeu o maracujazeiro. As andorinhas são gulosas, comem tudo. Não sobra nada. Você, com a fome que está, comerá todos os meus belos, doces e amarelos maracujás. Trate de procurar outra árvore para abrigá-la. Existem muitas por aqui.



A andorinha, faminta e trêmula de frio, seguiu seu caminho a chorar, arrastando-se com sua asinha quebrada. De repente ouviu uma voz engraçada. Era a aceroleira a cantarolar:





Não fique triste bela andorinha que a vida é feita para sorrir.

Aproxime-se, chegue mais perto pra que você possa meus galhos sentir.

Sou uma plantinha muito amiga e com carinho vou ajudá-la, aquecê-la do frio, matar sua fome e depois niná-la.

– Coma das minhas frutinhas, bela andorinha – disse em voz alta o mandacaru, ao ver a andorinha se aproximando – sei que os passarinhos gostam muito delas! Tenho uma aparência espinhosa, mas gosto muito de ajudar os outros.





O cajueiro, com seus galhos enormes, também prestou solidariedade à andorinha que, muito feliz, aceitou a ajuda dos seus novos amigos.

Ali, matou sua fome e se aqueceu do frio, enquanto o céu formava uma grande tempestade. Chovia muito e o senhor vento soprou forte na floresta, arrancando todas as folhas das árvores, fazendo-as passar frio, menos daquelas que ajudaram a frágil e bela andorinha da asinha quebrada.



Marquinhos Barros

Lembro-me de minha infância na bela Itaíçaba, das brincadeiras na rua, das contações de histórias feitas por minha avó Dona Francisca, dos meus professores que muito me ensinaram, das escolas onde estudei, dos livros que li na companhia da minha mãe e dos meus irmãos... Tudo isso me fez crescer como ser humano, como leitor e como contador de histórias. Sou um jovem estudante de pedagogia e quando visito a minha família, sempre levo um livro para minhas irmãs Patrícia e Vitória viajarem por esse mundo tão encantador que é o da leitura.



Alexandre Jales

Olá, sou Alexandre Jales, nasci e moro em Fortaleza. Além deste, illustrei mais dois livros para crianças, *Ciranda* e *A Árvore da Vida*. Desde bem pequeno acredito na ilustração como forma de me comunicar com qualquer pessoa no mundo.